

18/7/1986

Ministro acha acusações "grotescas"

— O ministro da Justiça, Paulo Brossard, reiterou, ontem, as acusações aos deputados José Genoíno e Djalma Bonn, ambos do PT de São Paulo, afirmando que os dois estavam efetivamente "envolvidos, utilizando veículo oficial com chapa fria" no episódio de Leme. Brossard classificou de "grotesca" as acusações de "distorção dos fatos" que lhe foram feitas pelos dois parlamentares.

O ministro, que passara todo o dia recusando-se a falar sobre o assunto terminou por emitir uma nota ontem à noite depois que soube que os dois parlamentares o haviam acusado de estar "capitaneando" um movimento de direita para desestabilizar o PT. Apesar de não querer dar declarações, o ministro Brossard afirma, na nota, que os dois deputados estão "condenados pela opinião pública" e que, por isto, estão "investindo desabridamente contra o ministro da Justiça, ou melhor, contra a evidência dos fatos, de ontem e de hoje".

O secretário de Segurança de São Paulo, Eduardo Muylaert, encaminhou telex, ontem, ao ministro da Justiça, dando detalhes do depoimento das testemunhas ouvidas em Leme. Em nenhum dos depoimentos as testemunhas afirmam que os tiros disparados contra as vítimas partiram do Opala da Assembléia Legislativa do Estado, mas sim "da direção" de onde se encontrava aquele veículo.

Uma das testemunhas, José Henrique Cafasso retifica o seu primeiro depoimento. Diz o telex: "que ouviu os disparos justamente quando o Opala ultrapassou o ônibus em que o depoente se encontrava, não podendo afirmar, com certeza, se o tiro partiu do seu interior, ou não". Já Ovilso Santos, outra testemunha, insiste que o tiro procedeu "da direção" do veículo quando este ultrapassava o ônibus. Orlando de Souza, por sua vez, retifica o seu primeiro relato no ponto em que afirma que "a Polícia Militar começou a atirar", para dizer, agora, que não tem certeza sobre quem efetivamente iniciou os disparos.

Sarney nega

O porta-voz do Palácio do Planalto, Fernando Cesar Mesquita, negou qualquer intenção do presidente José Sarney de colocar o PT na ilegalidade. "O governo é heterogêneo. Pode até ter gente do governo interessada nisso, mas o presidente não", aplicou o porta-voz.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, que despachou com o presidente José Sarney, disse que não tem ainda elementos para julgar se a lei de greve foi transgredida pelos cortadores de cana de Leme, conforme opinou o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma.

(Página 13)